



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DE PARÂMETROS
DE CRESCIMENTO DE EQUINOS
DA RAÇA LUSITANA**

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Diogo Mendes Madeira

— • —

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	ii
ÍNDICE GERAL	vi
ÍNDICE DE ABREVIATURAS	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE QUADROS	xii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xv
I. INTRODUÇÃO	1
II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2
1. A FAMÍLIA EQUIDAE	2
1.1. ORIGEM E EVOLUÇÃO	2
1.2. SISTEMÁTICA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	4
1.3. CARACTERÍSTICAS ANATÓMICAS GERAIS DO CAVALO	6
2. <i>Equus caballus</i> NA PENINSULA IBÉRICA	10
2.1 A RAÇA LUSITANA	16
2.1.1. ETNOLOGIA EQUINA	16
2.2. MEDIDAS PADRÃO DO CAVALO LUSITANO	21
2.2.1. PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS	21
2.2.2. PESOS	24

III. MATERIAL E MÉTODOS	25
1. LOCAL DE ESTÁGIO, SUA ÁREA E LOCALIZAÇÃO	25
2. CLIMA E SOLOS	26
3. VEGETAÇÃO	27
4. INSTALAÇÕES EXISTENTES NA EXPLORAÇÃO	27
4.1. INSTALAÇÕES DESTINADAS A EQUINOS	
4.2. OUTRAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PECUÁRIOS	27
4.3. INSTALAÇÕES DE PESSOAL	28
5. MANEIO e ALIMENTAÇÃO dos EQUINOS na EXPLORAÇÃO	28
6. MATERIAL UTILIZADO NO TRABALHO	31
7. ANIMAIS UTILIZADOS NO TRABALHO	33
8. PARÂMETROS AVALIADOS NOS POLDROS E FÊMEAS ADULTAS	33
9. MEDIÇÃO DOS PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS	35
10. SUPLEMENTAÇÃO DOS POLDROS	37
11. ANÁLISE ESTATÍSTICA	38
IV. RESULTADOS E DISCUÇÃO	39
1. PESOS	39
1.1. EVOLUÇÃO DOS PESOS	39
1.2. FACTOR SUPLEMENTAÇÃO	40

2. PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS	44
2.1. COMPRIMENTO DA CABEÇA	44
2.2. LARGURA DA CABEÇA	47
2.3. ALTURA AO GARROTE	48
2.4. PERÍMETRO TÓRAXICO	51
3. ESTUDO DAS RELAÇÕES	54
3.1. RELAÇÃO COMPRIMENTO DA CABEÇA/LARGURA DA CABEÇA (CCAB/LCAB)	54
3.2. RELAÇÃO ALTURA AO GARROTE/COMPRIMENTO DA CABEÇA (AGAR/CCAB)	54
3.3. RELAÇÃO PERÍMETRO TÓRAXICO/COMPRIMENTO DA CABEÇA (PTOR/CCAB)	55
3.4. RELAÇÃO PERÍMETRO TÓRAXICO/ALTURA AO GARROTE (PTOR/AGAR)	56
4. INTERVALOS ENTRE PARTOS	57
V. CONCLUSÕES	60
BIBLIOGRAFIA	63

RESUMO

O trabalho foi realizado na COUDELARIA DA CASA AGRÍCOLA MENDES MADEIRA que se encontra numa propriedade de nome Besteiros. A raça equina dominante nesta coudelaria é a Lusitana.

Pretendemos com este trabalho, contribuir para o conhecimento do cavalo Lusitano bem como, com base numa amostra o mais representativa possível, não só caracterizar morfológicamente a raça Lusitana, como também verificar o seu ajustamento ao modelo que se encontra descrito no respectivo padrão.

Este trabalho visa a avaliação de alguns parâmetros de crescimento em equinos com idades compreendidas entre o nascimento e os três anos. Tem também como principal objectivo a identificação de possíveis vantagens associadas à suplementação alimentar.

O trabalho foi desenvolvido durante doze meses. Para este trabalho foram utilizados 22 animais, dos quais, 10 são éguas de ventre e doze são poldros. O estudo dos poldros iniciou-se em Abril de 1994, com pesagens mensais. Estas pesagens prolongaram-se até Março de 1995. Além destas pesagens foram escolhidos animais de cada escalão etário para uma suplementação alimentar. Esta suplementação teve início em Outubro de 1994, e terminou em Março de 1995. Ao mesmo tempo que se suplementou os poldros analisaram-se quatro parâmetros morfométricos.

Os resultados obtidos para os pesos levou-nos a concluir que estamos perante poldros com vários tipos de evolução de pesos, uns de pequeno ou médio porte (poldros nascidos em 1994 e 1992) que não atingem os valores padrão (ao ano-259.1 Kg para 292 Kg e poldros que iniciaram o estudo com dois anos tinham 372.7 Kg para 420 Kg) e poldros de grande porte, poldros nascidos em 1993 (com pesos ao ano de 293.7 Kg para 292 Kg e aos dois anos com 426.1 Kg para 420 Kg). Os ganhos médios diários mostraram que a fase de maiores ganhos médios diários é nos primeiros cinco meses de vida decrescendo depois nos restantes anos. O estudo feito com a suplementação não foi conclusivo.

Os parâmetros estudados levaram-nos a concluir que estamos perante poldros que aos três anos atingem os valores padrão necessários, resultando daí bons indicadores relacionados com as relações estudadas.

O estudo feito com os intervalos entre partos levou-nos a concluir que estamos perante uma boa equada uma vez que o resultado médio obtido é aceitável e é alterado por uma das éguas que sistematicamente apresenta IP alargados.

Corno conclusão final pensamos que muito embora o número de animais não permita, em certos aspectos uma melhor avaliação, pensamos que estamos perante uma coudelaria que está a conseguir produzir animais de boa constituição o que é muito importante para a economia da exploração.